REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E FUTURO: POR UMA COMPLETA DINÂMICA TEMPORAL

Carlos Alberto Sousa Dantas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7843-208X
Endereço eletrônico: betosousadantass@gmail.com

Carlos Augusto Sousa Dantas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4791-6660
Endereço eletrônico: gutosdantass@gmail.com

Luci Mara Bertoni
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3100-1351
Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

Palavras-chave representações sociais; futuro; antecipação; temporalidade.

INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi elaborada por Serge Moscovici ([2000] 2020) a fim de compreender a familiarização pelo senso comum de noções e objetos não familiares, porque distantes de sua experiência imediata, reificados por especialistas ou cuja estranheza ou polêmica fomentam a necessidade de re-apresentá-los conforme os entendimentos e interesses prezados pelos grupos de pertença. A dinâmica por meio da qual as representações sociais (RS) são elaboradas e compartilhadas, corresponde, portanto, a uma dinâmica temporal, segundo a qual indivíduos e grupos procuram se ancorar em categorias e elementos preservados em sua memória (ancoragem), objetivando-os sob uma forma icônica ou figurativa (objetivação) que passa a constituir a realidade do objeto tal como o grupo o vê e se relaciona com ele (Moscovici, [2000] 2020). Ao passo que através da memória, o

"passado" é evidenciado em tais processos centrais à geração das representações (ancoragem e objetivação), ainda é pouco explorado o papel do futuro na dinâmica representacional (Wallace; Battel, 2023).

A literatura produzida em TRS, nos últimos anos, tem se deparado com a questão do "futuro" em diferentes pesquisas nas quais ele desponta como elemento do conteúdo ou do objeto das representações, quando os grupos que as constroem e compartilham mantêm uma relação especial com projetos, anseios e expectativas, tais como os "jovens" ou os "estudantes" (Mesquita; Spadoni; Campos, 2022). Outrossim, acreditamos que o futuro pode estar relacionado, a princípio, a qualquer representação social, sendo o objetivo desse trabalho explicitar como isso ocorre em relação a características, finalidades e funções das representações sociais. Esse ângulo a partir do qual podemos encarar de modo mais completo a dinâmica temporal das RS, se mostrou interessante para nós no âmbito de uma tese de doutorado na qual buscamos compreender a força da memória social e coletiva, das RS, e do "futuro" no debate legislativo dedicado a projeção de uma lei de drogas. No presente resumo, propomos o recorte da sistematização teórica que nos possibilitou o desenvolvimento e a análise do referido trabalho de tese, no que diz respeito a articulação entre RS e futuro.

METODOLOGIA

Realizamos uma revisão de literatura, focalizando artigos publicados em periódicos científicos nos últimos 10 anos, a partir de uma busca realizada na plataforma do Google Acadêmico, empregando os descritores "representações sociais" e "futuro" (resultante em 16 trabalhos); e subsidiamos esse resultado com referências clássicas que não emergiram na busca em razão do critério temporal adotado ou da não disponibilidade para consulta em sítios virtuais alcançados pela plataforma de busca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O "futuro" participa das características das RS a começar pelo fato de que elas estão ligadas a um projeto do(s) grupo(s) que as compartilha, conformando uma tríade: sujeito que representa, objeto representado e projeto (Bauer; Gaskell, 1999). Este opera de modo a mediar os demais elementos, como um sistema que os vincula, sendo relativo ao contexto pragmático no qual a representação é reelaborada de acordo com os interesses e objetivos dos grupos, e

que conecta, ao mesmo tempo, o momento específico de sua reelaboração no presente grupal, o "passado" cujas experiências imprimem relevância e revelam a adesão social ao projeto, e o futuro, em direção ao qual os objetivos e atividades dos grupos caminham (Bauer; Gaskell, 1999). Ademais, as representações corresponderiam a re-apresentações não apenas porque reapresentam um objeto segundo imagens e sistemas prévios encontrados na memória coletiva, mas porque a significação resultante da familiarização é destinada, pelos grupos, ao enfrentamento da não familiaridade de um objeto no presente e, simultaneamente, à "pré-adaptação" frente a incerteza e a imprevisibilidade de sua não-familiaridade, de modo que representar é também construir o futuro das relações com o objeto representado (Valsiner, 2003).

Tal "adaptabilidade" foi discutida por Moscovici ([2000] 2020) sob os termos de nossa capacidade, dotada pelo senso comum, de recorrer a lógicas distintas de raciocínio que facilitam nossa adaptação às mudanças, uma polifasia cognitiva, na qual Jodelet e Haas (2019) acrescentam uma polifasia temporal que explica não só a coexistência de modos de pensamento, como a capacidade de fazer coexistir, no interior de uma mesma representação, elementos de diferentes temporalidades, como o passado ou o futuro. Essa leitura revela como qualquer representação dispõe de uma qualidade antecipatória, isto é, para incorporarmos as mudanças, necessitamos pensar prospectivamente, adiantar o pensamento ao rumo das coisas, tarefa para a qual as representações nos habilitam com um suprimento de conhecimento consensual que conduz "nossos pensamentos na direção de enredos possíveis que correspondam aos nossos interesses imediatos e orientem nossa sequência de ações" (Philogene, 2002, p. 6).

O "futuro" está implicado às funções orientadora e prescritiva das representações sociais, haja vista que elas definem a realidade, orientando aquilo que vemos, bem como nossas respostas àquilo que nos possibilitam ver (Moscovici, [2000] 2020; Abric, 2001; Philogene, 2002). As RS prestam um serviço como "guias para a ação", intervindo naquilo que esperamos de uma situação, precedendo e determinando, portanto, o curso de nossas interações, e correspondem, por isso mesmo, a um sistema de antecipações e expectativas (Abric, 2001, p. 16). Esses apontamentos teóricos auxiliam a produção mais recente no campo da TRS acerca do futuro, que avança, contudo, ao explicitar a relação do futuro na ancoragem das RS. Desse lado, estudos como o das representações compartilhadas a respeito da edição

genética do embrião humano observam "como a ancoragem permite uma ligação no tempo (articulando presente, passado e futuro)": as pessoas recorrem a experiências passadas de impacto científico na melhoria das condições de vida, mas também buscam por recordações que sugerem o receio quanto à potencialidade da edição genética do embrião humano para a repetição de práticas eugenistas experimentadas no passado, receio que lhes serve de base para suas antecipações em face da tecnologia (Santos; Souza; Aléssio, 2022, p. 209). Através da ancoragem, portanto, as representações podem ser apoiadas no passado com o objetivo de significar expectativas com relação a experiências vindouras, como também podem ser apoiadas nas próprias expectativas sobre o futuro, nesse passo consteladas nas categorias prévias de pensamento compartilhadas por indivíduos e grupos.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que o futuro, assim como passado e o presente, é uma força temporal geradora e nutritiva das RS. Implicado nas mudanças e novidades que permeiam as coisas não familiares as quais as representações buscam familiarizar, o futuro pode ser o motor das preocupações que conduzem ao processo de familiarização. Também está presente no projeto que dá sentido ao compartilhamento grupal das representações sociais, no processo de ancoragem, em suas funções orientadora e prescritiva, assim como movimenta uma função de adaptação que nos permite lidar com o incerto e o indeterminado, investindo as representações de uma qualidade antecipatória.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Coyoacán, 2001.

BAUER, Martin Wilhelm; GASKELL, George. Towards a paradigm for research on social representations. **Journal for the theory of social behaviour**, v. 29, n. 2, p. 163-186, 1999.

ESKINAZI, Renan Harmes; ALÉSSIO, Renata Lira dos Santos; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Memória e ancoragem na construção de representações sociais sobre edição genética de embriões humanos. **Psicologia & Sociedade**, v. 36, p. 1-16, 2024.

JODELET, Denise; HAAS, Valérie. Mémoires et représentations sociales. In: EMILIANI, F.; PALMONARI, A. (Org.). **Repenser la théorie des représentations sociales**. Paris: Editions

des archives contemporaines, 2019. p. 89-104.

MESQUISA, Vanessa; SPADONI, Lila Maria; CAMPOS, Pedro Humberto. SISTEMA DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O FUTURO DE JOVENS. **Revista de Educação Pública**, v. 31, p. 1-22, jan./dez. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis - RJ: Vozes, [2000] 2020. (Coleção Psicologia Social).

PHILOGENE, Gina. Systems of beliefs and the future: the anticipation of things to come. **Psychologie & Sociéte** - Représentations et croyances, France, v. 5, p. 111-120, dez. 2002.

VALSINER, Jaan. Beyond social representations: A theory of enablement. **Papers on social representations**, v. 12, p. 7.1-7.16, 2003.

WALLACE, Ross; BATEL, Susana. Representing personal and common futures: Insights and new connections between the theory of social representations and the pragmatic sociology of engagements. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 54, n. 1, p. 65-85, 2024.